XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ESCOLA E RELAÇÕES HUMANAS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO DO PIBID

Eliana Ayoub
Elaine Prodócimo

RESUMO

Este pôster objetiva apresentar o trabalho que está sendo desenvolvido numa escola pública de Campinas/SP, no contexto do "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência" (PIBID - Edital nº. 02/2009 – CAPES/DEB), desde abril de 2010, como parte do projeto institucional do PIBID/UNICAMP que é composto por 6 sub-projetos de diferentes campos de conhecimento e tem duração prevista de dois anos (até março de 2012). Nosso sub-projeto é um deles e prevê uma série de ações interdisciplinares com as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio, tendo como foco central as relações humanas entre os diferentes sujeitos que compõem o cotidiano escolar, com vistas a compreender a dinâmica relacional que as permeia, identificando problemas de violência, agressividade, bullying e preconceitos diversos. Conta com a participação de 20 bolsistas de diferentes cursos de licenciatura da UNICAMP, a maioria da educação física, além de estudantes das artes visuais, dança, música, pedagogia e geografia. Serão compartilhadas as ações já realizadas neste primeiro ano de projeto (como atividades em sala de aula, oficinas temáticas, entre outras) e as contribuições para a formação dos bolsistas.

Palavras-chave: *formação de professores; PIBID; escola e relações humanas.*

ESCUELA Y RELACIONES HUMANAS: UNA PROPUESTA MULTIDISCIPLINAR EN EL CONTEXTO DEL PIBID

RESUMEN

Este póster tiene el objetivo de presentar el trabajo que esta siendo desarrollado en una escuela pública de Campinas/SP, en el contexto del "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência" (PIBID – Edital 02/2009 – CAPES/DEB), desde abril de 2010, como parte del proyecto institucional del PIBID/UNICAMP que es compuesto por 6 sub-proyectos de diferentes campos de conocimiento y tiene duración prevista de dos años (hasta marzo de 2012). Nuestro sub-proyecto es uno de ellos y ofrece una serie de acciones interdisciplinarias, con las clases de sexto a noveno grado del "ensino fundamental" y "ensino médio", y tiene como objetivo central las relaciones humanas entre los diferentes sujetos que toman parte del cotidiano escolar, a fin de comprender la dinámica relacional que las constituyen, identificando problemas de violencia, agresividad, bullying y demás preconceptos. Participan 20 alumnos de diferentes cursos de licenciatura de la Universidade Estadual de Campinas, la mayoría del curso de Educación Física, también alumnos/as de las artes visuales, danza, música, pedagogía y geografía hacen parte. En este estudio serón compartidas las acciones realizadas en este primer año del

proyecto (actividades de clase, talleres temáticas, entre otras) y las contribuciones a la formación de los/as alumnos/as.

Palabras-claves: *formación del profesorado; PIBID; escuela y relaciones humanas.*

SCHOOL AND HUMAN RELATIONS:
A MULTIDISCIPLINARY PROPOSAL IN THE CONTEXT OF PIBID

ABSTRACT

This poster aims to present the work being developed in a public school in Campinas, in the context of "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência" (PIBID - Call no. 02/2009 - CAPES/DEB), since April 2010, as part of the institutional project of PIBID/UNICAMP which is composed of six sub-projects in different fields of knowledge and is expected to last two years (until March 2012). Our sub-project is one of them and provides a series of interdisciplinary activities with classes from 6th to 9th grade of elementary and secondary education, focusing on central human relations between the different individuals that make up the everyday school life, in order to understand the relational dynamics that permeates identifying problems of violence, aggression, bullying and many prejudices. With the participation of students from 20 different undergraduate courses at UNICAMP, the majority of physical education, and students of visual arts, dance, music, pedagogy and geography. Will be shared by the actions already taken in this first year of the project (as in classroom activities, workshops etc.) and contributions to the training of students of teacher education.

Keywords*: teacher education; PIBID, school and human relations.*

INTRODUÇÃO

Em nossas experiências nos cursos de formação de professores, bem como com professores de diferentes redes de ensino e diversas áreas de conhecimento, temos percebido que a agressividade, a indisciplina e a violência têm interferido seriamente na dinâmica escolar, constituindo-se num problema recorrente que vem sendo constantemente relatado pelos alunos nos cursos de formação de professores durante os estágios curriculares, o qual atinge todos os níveis de ensino.

Inúmeros estudos têm buscado compreender a violência escolar ou mesmo justificá-la. Muitas vezes, reportam-se à situação familiar como a responsável pelos comportamentos violentos das crianças e adolescentes. Também há estudos que focam na mídia e suas influências nas atitudes dos alunos. A comunidade em que o aluno vive igualmente é mencionada como fator que pode predispor à violência. Porém, há necessidade de se investigar o quanto a escola, em si, também pode representar um fator de risco em relação ao tema.

Sobre essa questão, Eric Debarbieux (2006) atesta que nas escolas em que o trabalho é realizado em equipe, tanto os alunos quanto os próprios professores sofrem menos agressões. Essa forma de trabalho funciona, então, como fator de proteção da própria escola. Debarbieux (2006, p.158), ao citar um estudo realizado por Discoll (1988), afirma que:

> [...] os efeitos de uma organização comunitária (trabalho em equipa, partilha dos papéis e participação real dos alunos nas decisões) tem um efeito fortemente protector, tanto no que respeita aos alunos como aos professores e aos outros membros do pessoal. A imagem dos professores muda totalmente: os professores nas escolas organizadas de maneira comunitária faltam muito menos vezes, têm uma melhor moral, estão muito mais satisfeitos com o seu trabalho e o seu ensino é apreendido de modo muito mais favorável pelos seus alunos.

Reforçando as ideias desse autor, como forma de lidar com essas questões, igualmente defendemos a necessidade de realização de um trabalho integrado entre todos os sujeitos que fazem parte da escola: alunos, professores, gestores, funcionários e a comunidade escolar como um todo, trabalho esse que engloba o desenvolvimento de ações interdisciplinares a serem elaboradas conjuntamente.

É nessa perspectiva que estamos desenvolvendo uma proposta multidisciplinar no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Edital n$^{o.}$ 02/2009 – CAPES/DEB), desde abril de 2010, como parte do projeto institucional da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), composto por 6 sub-projetos de diferentes campos de conhecimento, com duração prevista de dois anos (até março de 2012).

Nosso sub-projeto do PIBID (PIBID/UNICAMP/Multidisciplinar) prevê uma série de ações interdisciplinares, tendo como foco central as relações humanas entre os diferentes sujeitos que compõem o cotidiano escolar, com vistas a compreender a dinâmica relacional que as permeia, identificando problemas de violência, agressividade, bullying e preconceitos diversos. Está sendo desenvolvido numa escola pública de Campinas/SP, com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio e conta com a participação de 20 bolsistas de diferentes cursos de licenciatura (a maioria da educação física, além de estudantes das artes visuais, dança, música, pedagogia e geografia), dois supervisores da escola (além de professores/as que se envolvem nas propostas) e duas coordenadoras da universidade. Tais ações são baseadas em dinâmicas de sensibilização, práticas corporais, oficinas, palestras com convidados, filmes, entre outras, tendo como objetivo central colaborar para a construção de um contexto escolar acolhedor que possa propiciar maior confiança e responsabilidade entre os sujeitos que nele se inserem, a fim de que o compromisso social da escola na formação do cidadão e na socialização do conhecimento produzido historicamente pela humanidade possa ser garantido.

Temos clareza que a escola não está separada dos determinantes sociais mais amplos e que a construção de um contexto escolar acolhedor não depende unicamente das ações que se efetivam dentro de seus muros. Para pensarmos nas relações da escola com a sociedade, apoiamo-nos numa concepção denominada "otimismo crítico" por Mario Sergio Cortella (1998, p.113-114):

> A ela chamaremos de ***otimismo crítico***¸ ao pretender indicar o valor que a Escola deva ter, sem cair na noção de neutralidade ou colocá-la como inútil para a transformação social.

> Esta concepção deseja apontar a natureza contraditória das instituições sociais e, aí, possibilidade de mudanças; a Educação, dessa maneira, teria uma função ***conservadora*** e uma função ***inovadora*** ao mesmo tempo. A Escola pode, sim, servir para reproduzir as injustiças mas, concomitantemente, é também capaz de funcionar como instrumento para mudanças [...]

Sob essa ótica, acreditamos que ações pensadas e produzidas pelos sujeitos que constituem a escola podem afetar positivamente o contexto escolar e também colaborar para a construção da autonomia dos sujeitos e para transformações mais amplas que possam ir além da própria escola. Nessa perspectiva, igualmente ressaltamos a valorização de um processo educativo contínuo em direção a uma "Pedagogia da autonomia", como propõe Paulo Freire (1997), na qual educandos e educadores, sujeitos historicamente situados e conscientes de seu inacabamento, possam partilhar eticamente da construção de conhecimentos. Segundo Freire (1997), "não há docência sem discência", "ensinar não é transferir conhecimento" e "ensinar é uma especificidade humana", o que nos leva a considerar, ainda, a dimensão afetiva do processo educativo.

Para Sergio Leite (2006), precisamos reconhecer que a afetividade está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico desenvolvido pelo/a professor/a. De acordo com o autor (2006, p.33)

> [...] as condições de ensino, incluindo a relação professor-aluno, devem ser pensadas e desenvolvidas levando-se em conta a diversidade dos aspectos envolvidos no processo, ou seja, não podemos mais restringir a questão do processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva, dado que a afetividade também é parte integrante do processo.

Focalizar as relações humanas no contexto do PIBID/UNICAMP/Multidisciplinar requer, portanto, considerar os temas acima mencionados, aguçando e apurando nossos olhares, a fim de decifrar indícios a respeito dos sentidos e significados produzidos nas relações vividas pelos sujeitos envolvidos nesse percurso.

Apresentaremos a seguir as etapas realizadas, depoimentos dos/as bolsistas acerca do trabalho desenvolvido em 2010, assim como algumas considerações gerais sobre as contribuições do processo vivido para a formação dos bolsistas (SPFP, 2011).

ETAPAS REALIZADAS

Durante o primeiro ano de realização do projeto foram realizadas as seguintes etapas, as quais foram definidas conjuntamente entre as coordenadoras do projeto e os supervisores da escola.

- **Primeira etapa**: conhecimento da realidade escolar/observação dos comportamentos e atitudes dos/as estudantes durante a rotina escolar.

Na primeira etapa do projeto, os/as bolsistas fizeram observações das aulas, acompanhando as atividades propostas pelos/as professores/as regulares. Nestas observações, centravam-se nos comportamentos e atitudes dos/as estudantes, buscando entender como os jovens relacionavam-se entre si e também com os/as professores/as, em busca de indícios que revelassem as dinâmicas interacionais

presentes nas relações sociais vividas pelos grupos. Os/as bolsistas observaram aulas do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Enquanto faziam as observações, os/as bolsistas conversaram com os/as estudantes da escola, nas próprias aulas, sobre o tema das relações humanas. Essas conversas seguiram o seguinte roteiro: o que vocês mais gostam da escola? O que vocês não gostam na escola? Se pudessem mudar algo, o que mudariam? O material obtido com as observações e as conversas serviu também de base para as intervenções que foram feitas em seqüência.

Essa primeira etapa teve início no mês de abril de 2010 e foi até agosto de 2010. Depois desse trabalho, os/as bolsistas começaram as intervenções relativas à segunda etapa.

- **Segunda etapa**: intervenções junto aos professores/as.

A primeira forma de intervenção foi acompanhar os/as professores/as em suas rotinas de aula e propor atividades centradas nas relações humanas, seguindo os conteúdos trabalhados por eles/as, sem interferir nos seus objetivos.

Essa etapa teve início em setembro e está seguindo até o presente momento.

- **Terceira etapa**: oficinas.

A partir dos interesses dos estudantes e dos/as bolsistas do projeto, organizaram-se oficinas com diferentes propostas e direcionadas aos grupos de estudantes (do ensino fundamental e do ensino médio). Paralelamente às oficinas, também está sendo realizado um importante trabalho de organização do espaço da biblioteca e de um mural com informações sobre a escola, o projeto e eventos sociais e culturais da cidade. Para a organização da biblioteca, foi realizada uma oficina com uma bibliotecária da universidade a todos os bolsistas, supervisores e coordenadoras e foram passadas informações sobre a organização, catalogação e cuidados com os livros. Foi orientado o uso do programa PHL (*Personal Home Library*), que é um sistema especialmente desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. Destaca-se, ainda, a realização de atividades relacionadas à "arte de contar histórias" a partir de 2011.

As oficinas foram desenvolvidas primeiramente de outubro a novembro de 2010 e as propostas foram as seguintes: corpo e arte; corpo e ritmo; lutas; "stop motion"; teatro. Desde o início de 2011, estão sendo realizadas as seguintes oficinas: lutas, teatro, música, samba, dança de salão, ginástica geral e comunicação.

Durante o desenvolvimento das atividades, vêm sendo realizadas reuniões quinzenais na universidade com todos os bolsistas, algumas delas contando com a participação dos supervisores da escola, para discussão das propostas, troca de experiências, coordenação das ações planejadas e realizadas.

Imaginamos, portanto, que são diversas as contribuições do PIBID/UNICAMP/Multidisciplinar para a formação dos/as bolsistas, especialmente no que se refere ao conhecimento da realidade escolar e, sobretudo, das relações humanas que se materializam cotidianamente na escola.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS/AS BOLSISTAS

Conhecimento da realidade escolar

Ainda que os/as bolsistas sejam alunos/as de diferentes cursos de licenciatura, muitos/as não têm conhecimento profundo sobre a realidade das escolas públicas brasileiras porque eles/as mesmos/as estudaram em escolas privadas. Muitas vezes, os contatos que eles/as têm são por meio dos estágios curriculares obrigatórios ou de atividades de prática de ensino que compõem os currículos de formação de professores/as.

A oportunidade de realizar um trabalho na escola, acompanhando a rotina dos/as professores/as vem sendo ressaltada pelos/as bolsistas, como neste depoimento de Flávio Cremasco Ferreira:

> Ainda que as atividades de estágio se aproximem bastante da vivência diária das aulas, estão distantes dessa experiência direta com alunos em uma situação tão complicada. A possibilidade de adentrar e passar, ou não, pelos diversos desafios que surgem com cada nova visita, e de relacionar-se diretamente com os alunos, foi una experiência extremamente enriquecedora.

E, ainda, para a bolsista Dolores Assaritti:

> Quanto mais nos envolvemos com a realidade escolar mais sonhamos com a possibilidade de resolver todos os inúmeros problemas da instituição. Esses sonhos nos dão força para continuar o trabalho e fazê-lo da melhor forma possível, com cada visita à escola saio feliz por ter contato com os alunos, por conhecê-los cada vez melhor, por ver como têm lugar as relações interpessoais, entendê-las e trabalhar para que ocorram de forma íntegra e respeitosa. Com cada nova conquista junto aos alunos surgem novos sorrisos, novas esperanças e a vontade de transformar aumentam cada vez mais.

Diferença de atitudes entre os/as professores/as

A postura dos/as professores/as em suas aulas vem sendo analisada pelos/as bolsistas, que percebem que, enquanto alguns são respeitados, outros nem tanto e têm dificuldades de ministrar suas aulas e desenvolver os conteúdos.

Observam que alguns professores/as conseguem o respeito dos/as alunos/as sendo tranquilos e educados, dando atenção a eles/as, preocupando-se com os/as mesmos/as e buscando conhecê-los. Por outro lado, há professores/as que se alteram, gritam ou usam os castigos e são temidos, mas não respeitados. Há outros, infelizmente, que demonstram não se interessar nem pelos/as alunos/as nem pelos seus próprios compromissos e responsabilidades docentes, e que se faltam do trabalho com frequência.

Críticas à estrutura escolar

Os/as bolsistas relatam que suas impressões sobre a escola são as de que se trata de um ambiente "árido" (sem atrativos) e "compartimentado" (com partes que não se relacionavam); os/as professores/as parecem cansados e sem estímulos; e a equipe gestora tentando resolver problemas diversos, buscando cotidianamente "apagar incêndios". Segundo Mariana Dias Jorge,

> Senti que éramos uma equipe enviada para uma missão.
> A mim me parece que o simples fato de estarmos na escola e que nos movamos, mesmo que pouco, em busca de melhorar algo concretamente, já causou transformações. Essas transformações estão nos educadores e nos alunos que, de alguma maneira, se impressionaram com nossa presença e nossos desejos.

Sobre as formas com que os/as professores/as dão suas aulas, os/as bolsistas também fazem considerações. As aulas são, em sua maioria, expositivas, o que acaba por cansar os/as estudantes que permanecem sentados por longos períodos.

Desde o início de 2011, com a chegada de uma nova diretora na escola, são visíveis as mudanças positivas ocorridas em relação à estrutura escolar, a qual vem sendo percebida por alunos/as, professores/as, supervisores/as e bolsistas/as, o que nos leva a enfatizar a importância do papel dos/as gestores/as na dinâmica escolar.

Contribuições das oficinas

Nas oficinas, os/as bolsistas relatam que têm mais autonomia de trabalho, pois as mesmas tratam de temas diferenciados que acabam sendo, muitas vezes, mais interessantes.

> Os estudantes se mostram mais disponíveis e interessados (...) e assumem posturas diferentes das aulas" (Mariana Dias Jorge).

Os/as bolsistas também enfatizam a riqueza das experiências, uma vez que elas possibilitam seu contato com situações diretas de docência.

A oficina de teatro, da qual participaram cerca de 10 alunas em 2010, foi descrita no seguinte relato:

> Cada dia saíamos da oficina felizes, esperançosas sabendo que teríamos muito trabalho para fazer, pois queríamos sempre que elas (as alunas) se desenvolvessem mais e gostassem daquela experiência (...). é realmente emocionante ver alunos que não se identificam com o espaço escolar, que estão extremadamente descontentes com as atividades ali propostas, ou com a falta delas, motivar-se e dedicar-se integralmente nas atividades e ver nelas um sentido, uma intenção" (Rebeca Signorelli Miguel e Ana Carol Bambrilla Costa).

Conforme mencionado anteriormente, as oficinas estão em andamento em 2011 (com algumas alterações nas propostas) e continuam se constituindo num espaço rico de aprendizados e de relações humanas acolhedoras.

A atividade de organização do espaço da biblioteca teve início em maio de 2010, tendo sido retomada em 2011. A biblioteca da escola estava muito desorganizada e os/as estudantes não utilizavam o material com frequência. Não há um funcionário responsável por esse espaço tanto para a organização e limpeza como para realizar o controle dos empréstimos dos livros. Os livros não estavam organizados e ordenados de forma adequada o que dificultava seu uso. Alguns alunos/as do ensino médio vêm colaborando com esse trabalho, o que é bastante significativo. Como um dos resultados, percebe-se que alguns professores/as começaram a utilizar a biblioteca, retirando livros para suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo vivido ao longo desse um ano PIBID/UNICAMP/Multidisciplinar tem sido bastante intenso e rico para todos/as os envolvidos, tanto da escola como da universidade. Em meio a diversas dificuldades, vamos tecendo cotidianamente um trabalho coletivo que possa produzir novos aprendizados.

Como afirmado anteriormente, apesar das barreiras encontradas, foram inúmeros os aprendizados.

Segundo Flávio Cremasco Ferreira:

> Existe um enorme desejo e dedicação para que este trabalho seja algo relevante e vantajoso para essa escola e esses alunos, que modifique, pelo menos de forma mínima, a realidade dessa comunidade. Creio que este é o grande objetivo e o grande foco. Mas, é inegável que, ao lançar-se a esse desafio, as possibilidades de aprendizagem foram muito bem aproveitadas e bastante eficientes. Essa experiência me permitiu realizar o fundamental diálogo entre teoria e prática, sem acreditar que sejam coisas opostas, senão essencialmente interconectadas.

Esse relato confirma nossa compreensão sobre a relevância da proposta que vem sendo desenvolvida, no sentido de ser um trabalho que envolva todos os atores da escola.

Outro ponto a ser enfatizado é que trabalhar com as relações humanas é um grande desafio da educação atual e como afirmou a bolsista Talita Ribeiro Andrade:

> É muito desafiante trabalhar as relações interpessoais na escola. Com cada gesto e com cada palavra estamos exemplificando maneiras de interagir com o outro que, de alguma maneira estamos influindo na vida daqueles alunos.

Nossa intenção é que, mesmo após o término do projeto, as iniciativas realizadas continuem, ou seja, que as oficinas e também as atividades centradas nas relações humanas sejam mantidas e expandidas, acentuando o potencial de transformação que se caracteriza como um dos mais instigantes desafios da educação.

Esperamos e realmente acreditamos, que a participação neste projeto esteja contribuindo significativamente para a formação dos nossos/as futuros professores/as, que certamente estarão, com esta experiência vivida, muito mais preparados para lidar com os problemas e dificuldades que envolvem essa profissão. Sabemos que muitos/as professores/as jovens desistem dessa profissão por desencantar-se com as escolas quando se defrontam com a realidade. Nossos/as bolsistas, por outro lado, chegarão à escola com um conhecimento mais amplo, porque ancorado numa rica experiência coletiva.

Para finalizar, gostaríamos de destacar que, apesar das inúmeras dificuldades encontradas, com o apoio dos supervisores da escola, com o envolvimento de alguns professores/as, bem como com todo o entusiasmo dos/as bolsistas, acreditamos que a continuidade do segundo ano do PIBID/UNICAMP/Multidisciplinar viabilizará a concretização dos muitos objetivos a que nos propusemos, sempre tendo em vista romper com os vários preconceitos que nos imobilizam diante das condições objetivas das escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento*: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

DEBARBIEUX, Eric. *Violência na escola*: um desafio mundial? Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.15-45.

SPFP- SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Relatório do sub-projeto Licenciatura Multidisciplinar do PIBID/UNICAMP/2009*. Campinas, 2011. p.1-9.

Eliana Ayoub: Faculdade de Educação - UNICAMP
Elaine Prodócimo: Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Endereço:
Eliana Ayoub
Rua Aldo Grigol, 122, Chácara Santa Margarida
Campinas/SP CEP-13085-400
Email: eayoub@terra.com.br
Elaine Prodócimo
Email: elaine@fef.unicamp.br